



Redes sociais: itinerâncias no âmbito da unidade curricular de Didática

Social networks: itinerancies in the context of Didactics curricular unit

Karine Pinheiro de Souza

Universidade de Aveiro
kpinheiro.projetosl@gmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2727-7475>

Claudia Machado

Universidade de Aveiro
claudiamachado2127@gmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9132-3240>

Resumo

Neste artigo, apresentamos o relato de uma experiência da utilização do Facebook no âmbito da disciplina Didática do curso de Pedagogia de uma instituição de ensino superior brasileira. Trata-se de um estudo de caso realizado com 35 estudantes. A recolha de dados foi efetuada por meio dos registos de todas as atividades realizadas e posteriormente foi efetuada a análise de conteúdo. Com isso verificamos que a utilização da rede social como espaço de mediação, contribuiu para o saber-fazer pedagógico, dando voz às questões que nascem da prática dos estudantes enquanto professor, constituindo uma reflexibilidade crítica ao possibilitar a construção de novos processos didáticos.

Palavras-chave: Facebook; interação professor-aluno; saber-fazer pedagógico; tecnologias na educação.

Abstract

In this article, we present an account of an experience of using Facebook within the framework of the didactic discipline of the Pedagogy course of a Brazilian higher education institution. This is a case study carried out with 35 students. The data collection was done through the records of all the activities performed and afterwards the content analysis was carried out. With this we verified that the use of the social network as a space of mediation contributed to the pedagogical know-how, giving voice to the questions that arise from the students' practice as a teacher and constituted a critical reflexivity to enable the construction of new didactic processes

Keywords: Facebook; teacher-student interaction; pedagogical know-how; technologies in education.



Resumen

En este artículo, presentamos el relato de una experiencia de la utilización de Facebook en el ámbito de la disciplina Didáctica del curso de Pedagogía de una institución de enseñanza superior brasileña. Se trata de un estudio de caso realizado con 35 estudiantes. La recogida de datos fue efectuada por medio de los registros de todas las actividades realizadas y posteriormente se efectuó el análisis de contenido. Con ello verificamos que la utilización de la red social como espacio de mediación, contribuyó al saber hacer pedagógico, dando voz a las cuestiones que nacen de la práctica de los estudiantes como profesor, constituyendo una flexibilidad crítica al posibilitar la construcción de nuevos procesos didácticos.

Palabras clave: Facebook; interacción profesor-alumno; conocimiento pedagógico; tecnologías en la educación.

Introdução

Os estudos sobre as redes sociais popularizaram-se em várias áreas de conhecimento desde a sociologia, economia, política, comunicação, educação, de entre outras. Porém, no que se refere ao cenário educacional se faz necessário um olhar interdisciplinar que traga a importância dos elementos comunicacionais, das relações sociológicas de quem faz parte, bem como os conteúdos e fluxos das redes, no sentido de auxiliar o professor a pensar pedagogicamente, em como pode promover práticas de ensino e aprendizagem (Santos & Santos, 2012; Santos & Weber, 2013). Isso nos remete a um novo fluxo de ensino-aprendizagem, que nos desafia inovar, sairmos da cultura de aulas enclausuradas em quatro paredes para explorar novos espaços, nomeadamente o virtual.

Por isso, ao utilizar as redes sociais, numa perspectiva pedagógica, política e social é necessário a intencionalidade e mediação para que possa, efetivamente, promover a ruptura de modelos hierárquicos de aprendizagem e tornar-se num espaço colaborativo, em que o processo de construção se desenvolve nas redes por meio do diálogo e da problematização (Freire, 2005), baseado em objetivos e planejamento educativo explícito (Carvalho, 2011).

Face ao apresentado e para expandir nossa prática de ensino, recorreremos às redes sociais no cotidiano da sala de aula. Assim, esse estudo visa descrever a utilização, no âmbito da disciplina didática, da rede social Facebook como espaço para discussão, partilha e reflexão das atividades realizadas pelos estudantes no decorrer da disciplina.

Inicialmente, apresentamos neste estudo alguns contrapontos da utilização das redes sociais, como também novas práticas pedagógicas na formação de professores. Na sequência, a descrição metodológica e bem como a apresentação do caso e finalizamos com algumas considerações finais.



Redes sociais: alguns contrapontos

De acordo com os estudos sociológicos de Rainie e Wellman (2014) os movimentos sociais na era da Internet possibilitam uma nova cultura da virtualidade que geram novas possibilidades de comunidades, menos hierarquizadas, menos formais, que minimizam a separação casa-trabalho, mas que, dependendo de como atuamos reduzem nossas relações para laços fracos sociais, ocasionando até o individualismo. Rouis, Limayem e Salehi-Sangari (2011) sinalizam que a utilização das redes sociais interfere na concentração e concretização de tarefas. O que demarca a necessidade de gerir o tempo e o envolvimento nas redes, tendo em vista o grande número de informações.

Outro contraponto, está relacionado com a (super) exposição por meio da divulgação de informações que antes eram consideradas de foro privado em detrimento da possibilidade de vir a receber comentários, gostos e partilhas (Munar, 2010) comprometendo assim a privacidade e segurança do usuário. Existem ainda outros riscos associados com a utilização das redes sociais, de entre eles: cyberstalking (Lima, 2010), cyberbullying (Morais, 2014), sextortion (Humelnicu, 2017), cybergrooming (Choo, 2009), oversharenting (Turra, 2016), fake news (Shu, Sliva, Wang, Tang & Liu, 2017), fake profiles (Conti, Poovendran & Secchiero, 2012) e monitorização e comercialização dos dados por parte das plataformas (Europe Commission, 2003).

Compreendemos que o cenário das redes sociais não tem apenas a utilização de questões educacionais, afinal ela visa a interação e a participação em comunidade, mas como apresenta Saylag (2013), a rede social Facebook pode ser um veículo para formar e manter relações sociais, como também ampliar o contexto de sala de aula. Por isso, nos mobiliza a repensar os processos didáticos para a utilização das redes sociais com fins pedagógicos, pois requer intencionalidade e mediação.

Dos ambientes virtuais às redes sociais – novas práticas pedagógicas na formação de professores

As tecnologias de informação e comunicação (TIC), nomeadamente as ferramentas disponibilizadas na Internet, têm vindo a ser utilizadas cada vez mais no processo ensino-aprendizagem por possibilitarem a construção do conhecimento e promoverem a colaboração e cooperação entre os sujeitos, a qualquer hora e lugar. Neste âmbito, estão inseridas as redes sociais que podem servir como ferramentas de aprendizagem, ou seja, além de agregar vários recursos comunicacionais em um só ambiente, pode promover a criação de comunidades na medida que seja utilizada com finalidade educativa e que torne os sujeitos atores do processo.

Uma das redes sociais que têm vindo a ser muito utilizados no contexto educativo é o Facebook, sendo o seu potencial no contexto educativo apontado em vários estudos (Ferreira, Corrêa & Torres, 2012; Patrício & Gonçalves, 2010; Raquel & Patrício, 2010; Seabra & Santos, 2011; Teixeira, Nogueira, Moreira & Bontentuit Junior, 2017) de entre outros. Porém, a utilização do potencial do Facebook para a promoção da aprendizagem, apesar de trazer novas possibilidades na educação, também trazem desafios novos aos professores, pois requer reflexão sobre os critérios de utilização e panejamento.



Tecnologias da Informação em Educação

Indagatio Didactica, vol. 10 (2), julho 2018

ISSN: 1647-3582

Em outras palavras, para que haja uma mudança efetiva na forma de ensinar é necessário que o professor adquira competências pedagógicas em TIC (Costa, 2013) com vistas a escolha de recursos educativos digitais, que possibilitem novas formas de aprender. Observa-se que o desafio recai sobre a atuação docente, num sentido em que o professor se torna pesquisador de sua própria prática - ao propor questões, promover a pesquisa, simular situações reais. E, assim, possa orientar, promover o rigor e o significado do que ensina, num processo constante de flexibilidade crítica (Nóvoa, 1995).

Face ao exposto, nota-se que o professor é o ponto-chave no processo de incorporação das TIC na sua prática pedagógica, porém nos cursos de formação inicial de professores no contexto brasileiro existe uma lacuna no que tange a essas práticas de ensino, de acordo com Kenski (1996),

“estão habituados basicamente a um regime disciplinar de estudos por meio de textos descritivos. Formam-se professores sem um conhecimento mais aprofundado sobre a utilização e manipulação das tecnologias educacionais e sentem-se inseguros para utilizá-las em suas aulas. Inseguros para manipular estes recursos quando a escola os têm; inseguros para saber se terão tempo disponível para “dar a matéria”, ... inseguros, para saber se aquele recurso é indicado para aquela série, aquele tipo de aluno, aquele tipo de assunto...” (p. 136)

Embora qualquer generalização possa ser excessiva, verifica-se que, a palavras de Kenski, apesar de ser do ano de 1996, ainda nos dias atuais este fato se faz presente. Neste sentido, é preciso que ocorra uma desconstrução dos modelos cartesianos na formação de professores, por isso, propomos uma reflexão sobre as mudanças educacionais, num movimento de observar – pensar – intervir. Pois ainda nos deparamos com tendências liberais, numa perspectiva tradicional das práticas de ensino. Com isso, se faz mister, ampliar nosso estudo sobre as perspectivas da pedagogia online, nos modelos de e-moderação nos ambientes de aprendizagem em rede, para reforçar a valorização a modalidade que é elaborada

“num quadro de maior complexidade que como referência os contextos de aprendizagem, formais e informais, e as interações entre os membros do grupo, especificamente na focalização destas nas práticas de interajuda, experiência e construção conjunta dos cenários de conhecimento, valorizando a rede de interações para a criação e o desenvolvimento da esfera de andaimento social e cognitivo das aprendizagens na comunidade” (Dias, 2013, pp. 17-18).

Assim, faz-se necessário estudos sobre novas formas de aprender, que possam ser repensadas nesse contexto de mudança, que não seja apenas a técnica pela técnica, mas uma compreensão sistêmica, dialógica que nos faz retomar Paulo Freire (2000) em que afirma que ao formar nos formamos, ou seja, mudamos, ao interagir o mundo e essas mudanças, consequentemente, reverberam em nossas ações pedagógicas.

De acordo com Paulo Dias (2013), o uso das tecnologias digitais no ensino e aprendizagem não significa necessariamente um cenário de inovação pedagógica, mas sim quando a educação é pensada “numa perspectiva global e aberta, para a qual as tecnologias digitais contribuem como meios para a expansão dos processos cognitivos e sociais na mediação e no andaimento das aprendizagens” (p. 17). Nesse sentido, no Brasil no Grupo de Pesquisa Docência e Cibercultura (GPDOC) liderado por Édmea Santos(2012), apresenta



Tecnologias da Informação em Educação

Indagatio Didactica, vol. 10 (2), julho 2018

ISSN: 1647-3582

estudos pedagógicos sobre a utilização das redes sociais que podem expandir o espaço da aprendizagem, para além dos muros da escola, da universidade, romper com a ideia de um currículo linear, em que aprendemos na/com as redes, isto é, sair de um modelo de sequências didáticas pré-estabelecidas, do livro didático, onde os estudantes passam a aprender em vários espaços ubíquos, mobilizar outros espaços-tempos para a aprendizagem (Santos & Weber, 2013).

Com base nesse estudo, cada pedagogia recai em tradições pedagógicas clássicas, cada uma possui suas peculiaridades e suas marcas e implicações. Um dos autores que também apresenta novas perspectivas sobre o trabalho com as TIC é Prensky (2010, p.15) quando se refere as seguintes modalidades: "student-centered learning, problema-based learning, project-based learning, case-based learning, inquiry-based learning, active learning, constructivism, or co-constructing, learning by doing" (p.15). Reporta o autor que as pedagogias têm um ponto em comum, o pensar como os estudantes aprendem, como respondem às perguntas, como resolvem problemas com a ajuda do professor. O diferencial recai, não no fato de dizermos que a tecnologia digital não existia na época dessas pedagogias, mas que a tecnologia digital pode ser inserida em qualquer das abordagens citadas, o diferencial está no "como".

Na obra *Teaching Digital Natives — Partnering for Real Learning*, Prensky (2010) apresenta um manual aos educadores para o desenvolvimento da "Pedagogia da Parceria", uma forma de trabalhar em conjunto para produzir e garantir a aprendizagem dos estudantes, tendo a tecnologia o papel de apoiar o processo. O autor compreende o papel de cada uma das gerações, que cada uma vai usar seus pontos fortes para desencadear os processos de aprendizagens. Destaca que nesta modalidade de pedagogia, que é o oposto do ensino, os professores não expõem, formulam questões, e que os estudantes pesquisam com as ferramentas que lhes são próprias. Essa parceria acontece num processo em que o professor orienta, garantindo o rigor e o significado, e o aluno pesquisa, trabalha em equipa e simula situações reais (através de jogos, por exemplo), e deste modo, responde às questões de forma motivada e refletida. A sua obra possui esse diferencial, também por fornecer um panorama prático, com ênfase nas diferenças e nas igualdades entre professores e estudantes.

Por isso, a importância de destacar na relação professor-aluno a construção de um processo de autonomia, em que ambas as partes coadunam, sem uma hierarquia de poderes, mas de forma colaborativa. Isso muda a lógica da prática pedagógica, que nos remete

[...] A autonomia representa perda para quem está no poder, para quem se coloca no outro lado da relação como detentor do saber e das decisões a serem tomadas. Na relação pedagógica, significa, de um lado, reconhecer no outro sua capacidade de ser, de participar, de decidir, de ter o que oferecer e partilhar; de outro lado, significa a capacidade que o sujeito tem de "tomar para si" sua própria formação, isto é, de tornar-se sujeito e objeto de formação para si mesmo. (Lopes; Newman; Salvago, 2003, p. 4).

Nesse sentido, uma das formas de fomentar esse processo de parceria é a construção colaborativa, e com a utilização de redes podemos não só acompanhar as atividades, mas principalmente possibilitar que os estudantes sejam pesquisadores de suas próprias práticas, ampliar seus repertórios de leituras e compartilhar referências auxiliando a resinificação a sua práxis.



Afinal, o papel do professor é sair da mera visão utilitarista para uma perspectiva crítico-reflexiva, ao fomentar o pensamento autônomo. E as redes sociais, dependendo da sua intencionalidade e mediação, facilitam novas dinâmicas formativas, pois "estar em formação implica um investimento pessoal, um trabalho livre e criativo sobre os percursos e os projectos próprios, com vista à construção de uma identidade, que é também uma identidade profissional" (Nóvoa, 1997, p. 25). Nessa perspectiva é que se insere este estudo, com a ênfase para as práticas inovadoras colocada na pedagogia da participação e mediação colaborativa, que são elementos fundamentais para a mudança do pensamento, na educação em/com a rede numa sociedade digital.

Metodologia

Este estudo em termos metodológicos, enquadra-se nos estudos de caso (Yin, 2010) e teve como foco a utilização da rede social Facebook com suas diversas funcionalidades para a construção da aprendizagem para além do espaço de sala de aula. Trata-se de um estudo realizado, no âmbito do ensino superior na disciplina Didática, com os estudantes da turma de Pedagogia noturno com recurso à utilização do Facebook por meio da criação do Grupo – Didaticando 2017.1.

A recolha de dados foi efetuada por meio das notas de campo com os registros de todas as atividades realizadas no mural do Grupo – Didaticando 2017.1, que foram sendo selecionadas e gravadas via ficheiro Word, para futura análise. Com base nesse ficheiro estruturamos a análise de conteúdo (Bardin, 1977) no intuito de caracterizar as possibilidades da utilização da rede social como espaço para discussão, partilha e reflexão das atividades realizadas pelos estudantes no decorrer da disciplina.

O Contexto: a disciplina Didática

No âmbito da disciplina de Didática, contexto macro do estudo, os estudantes foram instigados a identificar e intervir numa problemática, o que caracterizou um trabalho colaborativo na medida em que todos foram co-executores da pesquisa. Com isso, a experiência ora realizada pelos estudantes pode ser demarcada no paradigma sócio crítico (Coutinho, 2011), por envolver pessoas num processo de crítica e auto-crítica, numa reflexão da prática de forma colaborativa e participativa realizada em 3 etapas: observar, pensar e intervir. Face ao exposto, foi proposto aos estudantes o desenvolvimento de uma atividade, junto às escolas em que trabalhavam, que envolvia o processo de: (i) observação de campo; (ii) definição do contexto do estudo; (iii) seleção do referencial teórico; e (iii) escolha de uma problemática para promover momentos de intervenção possibilitando um outro olhar sobre sua prática docente.

Todo esse processo de investigação – ação no decorrer da disciplina foi mediado na rede social Facebook, como uma ampliação do espaço de sala de aula, com vistas a acompanhar as atividades, compartilhar os estudos, além disso os resultados foram transmitidos (online)



para que os outros estudantes (colegas) pudessem acompanhar, fazer comentários e possíveis análises sobre as intervenções desenvolvidas. Nesse novo cenário os estudantes estavam conectados em qualquer tempo e em qualquer lugar, num processo ubíquo que mobilizou novas formas de aprender e ensinar, numa bidirecionalidade, multireferencialidade, traçando novos desafios para a disciplina de didática.

Para mobilizar a participação dos estudantes foi enviado convite, por email e pelo próprio Facebook, nos primeiros dias de aula presencial da disciplina. Os acessos e respectivas adesões na participação dos estudantes ocorreram de forma processual e por meio de constantes mediações em sala de aula, sempre deixando claro a intencionalidade pedagógica, da utilização dos recursos digitais no sentido de ampliar as fronteiras da universidade como único espaço de formação, para o desenvolvimento da mobilidade, da ubiquidade e de territórios criativos.

Neste sentido, as atividades da disciplina saem da perspectiva teórica na medida que passam a mobilizar espaços de pesquisa e formação, ou seja, saem do contexto da universidade, colocam o estudante em situações complexas de pesquisa e ação.

Para mediar todo esse processo, incorporamos a rede social Facebook como um novo espaço para ensinar e aprender, em que as problemáticas educacionais foram mobilizadas em diversos tempos-espacos, por meio da constituição de uma comuna para discutir os processos didáticos que fossem surgindo saindo do locus da cadeira universitária (no sentido enclausurado do conhecimento encapsulado na academia), para as redes sociais.

A utilização da rede social Facebook possibilitou acompanhar o processo de investigação-ação que os estudantes da disciplina estavam a desenvolver. Na medida que acompanhamos a disciplina, procedemos a captação e mediação das postagens das diversas interações. E para o registro desse processo foram identificados a data, o autor (professor/aluno), o tipo de publicação e a interação que a publicação suscitou (likes e comentários). Esses registros compõem o estudo do caso, que apresentamos a seguir com o grupo - Didaticando 2017.1.

Apresentação e discussão do caso - Grupo Didaticando 2017.1

O Grupo Didaticando 2017.1, que ora é apresentado (Figura 1), caracterizou-se como aberto, ou seja, qualquer pessoa poderia participar, mas para isso deveria enviar uma solicitação, que era aprovada pela docente da disciplina. Para este estudo foram consideradas apenas as postagens dos estudantes de pedagogia noturno, totalizando de 35 participantes. Embora, em fevereiro de 2018, o grupo possuía 179 membros tendo em vista adesão por estudantes de outras licenciaturas que também tiveram acesso a disciplina.

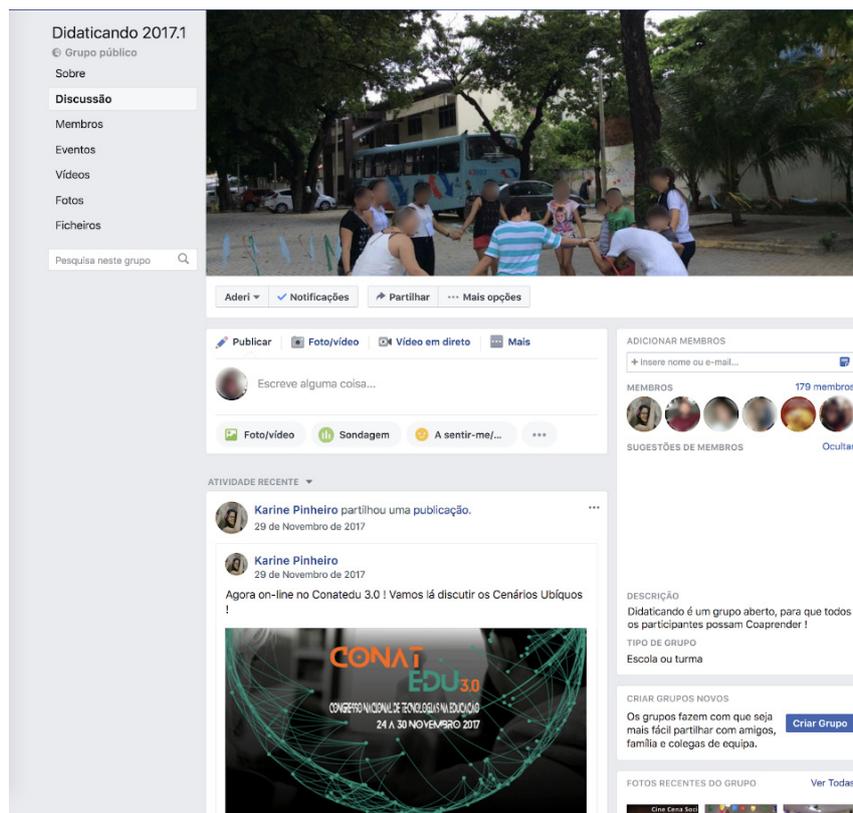


Figura 1: Grupo Didaticando 2017.1 Fonte: Grupo Didaticando 2017.1 (28.04.2017)

Para o desenvolvimento das atividades no Grupo Didaticando 2017.1 utilizamos: compartilhamento de links, arquivos (diversas extensões) e *Livestream* (recurso de gravação online). Essas estratégias possibilitaram a interatividade, intervenções dos estudantes, comentários de suas pesquisas de campo (que eram transmitidas e compartilhadas).

Outro aspecto a ser destacado foi a utilização do *feed* de notícias, que possibilitou um acompanhamento frequente das mensagens enviadas pelos estudantes que poderiam comentar as mensagens (posteriormente em qualquer tempo).

Como a disciplina tinha o escopo da teoria e prática, no decorrer dos movimentos teóricos, com exposição sobre teorias educacionais, práticas de ensino, metodologias ativas e planejamento educacional, os estudantes foram instigados a compartilhar suas aprendizagens e também outras referências. Com isso, foi possível refletir sobre os processos interativos (Figura 2), de permutabilidade e bidirecionalidade que foi encontrada na intervenção dos jovens por sentirem-se “próximos, compartilham informações, conhecimentos” (Silva, 2014).



Figura 2: Processos interativos no grupo (Fonte: Grupo Didaticando 2017.1 em 28.04.2017)

Como podemos ver na figura 2, os estudantes estavam no início dos estudos teóricos da disciplina, conforme a postagem do dia 30 de maio de 2017, após o comentário da professora, o estudante já se instigou a ampliar as leituras que o docente sugeriu em sala de aula, no grupo foi possível o compartilhamento de outro texto teórico (periódicos - uem.br). Nesse contexto a mediação tecnológica e pedagógica, é essencial para mobilizar a discussão pedagógica.

Não queremos aqui quantificar os *likes* ou visualizações, mas diante da implementação constatamos ainda existir uma dificuldade para com esse processo de engajamento e de criatividade, pois mesmo com 147 visualizações (Figura 2), somente um estudante fez o compartilhamento. O que nos leva a inferir que os estudantes não tinham o hábito de debate pedagógico na rede social. Durante a observação participante, constatamos que presencialmente, em sala de aula, uns comentavam com os outros os *links* compartilhados, mas não compartilhavam na rede.

Entretanto, em outra postagem, percebemos a ubiquidade (Santaella, 2013; Santos & Weber, 2013), pois uma das estudantes, mesmo sem estar presente na sala assistiu a referência do material indicado e comenta essa ampliação do espaço-tempo. Conforme podemos constatar, na fala de uma das estudantes (Estudante A).



Tecnologias da Informação em Educação

Indagatio Didactica, vol. 10 (2), julho 2018

ISSN: 1647-3582

“Turma e Professora ... acabei de assistir esse vídeo indicado pela professora, é muito esclarecedor! Se eu tinha alguma dúvida sobre a importância da transdisciplinaridade e a teoria do pensamento complexo sanaram-se.” (Estudante A – no grupo Didaticando 2017.1)

Com a depoimento da estudante A, podemos perceber que o espaço da sala amplia-se, conforme Santos e Weber (2012) em práticas de interajuda, experiência e construção coletiva, pois a estudante A mesmo não estando na sala presencialmente acompanhou os vídeos, os materiais na rede social. Isso faz compreender que as discussões na rede contribuíram com vivências, questões e até sugestões, fomentando a estudante - jovem professora -, a comentar durante as observações participativas em sala, a importância dos compartilhamentos dos colegas e como ele auxiliaram sua intervenção na escola.

Quanto ao processo de distribuição da informação, de acordo com a figura 3, o locus sai do professor e os estudantes amplificam as referências com uma multirreferencialidade de gêneros textuais, ou seja, sai do compartilhamento de artigos científicos para outras fundamentações com post didáticos em redes sociais temáticas. O que nos leva a fala de Prensky (2010) ao apresentar o educador como aquele provocador de oportunidades e contextos.



Figura 3: Compartilhamento do estudante B (Fonte: Grupo Didaticando 2017.1 em 28.04.2017)



Podemos observar que o estudante B (Figura 3) amplia as referências propostas com a ampliação de multifêrências. Nesse mesmo sentido, outro espaço que facilitou como também o resultado dos levantamentos sobre os materiais compartilhados no grupo, foi a utilização do link - ficheiros - local que organizava as publicações dos estudantes com os materiais que apresentavam em sala de aula - resultados de suas intervenções nas escolas, como podemos perceber na figura 4.

 plano de aula didática.doc	Documento	Karine Pinheiro 10 de outubro de 2016 às 19:00	...
 METODO_PAULO_FREIRE.doc	Documento	[Redacted] 30 de maio de 2017 às 18:48	...
 fichamento paulo freire.odt	Arquivo	[Redacted] 30 de maio de 2017 às 18:48	...
 Fernando Herbandez.pdf	PDF	[Redacted] 28 de maio de 2017 às 11:52	...
 Didática.pptx	Apresentação	[Redacted] 20 de maio de 2017 às 16:57	...
 autonomia e educacao em Kante e Paulo Frei...	PDF	[Redacted] 1 de maio de 2017 às 15:08	...
 As metodologias ativas e a promoção da aut...	PDF	[Redacted] 1 de maio de 2017 às 15:07	...
 Ensino de Ciências por Investigação.pdf	PDF	[Redacted] 29 de abril de 2017 às 20:13	...
 Carta de Apresentação.pdf	PDF	[Redacted] 18 de abril de 2017 às 11:50	...
 PROGRAMAC_A_O BIENAL DO LIVRO 11-04 FECHAD...	PDF	Karine Pinheiro 16 de abril de 2017 às 11:10	...
 PROJETO.pdf	PDF	Karine Pinheiro 10 de janeiro de 2017 às 11:19	...

Figura 4: Compartilhamento de ficheiros pelos estudantes no Grupo (Fonte: Grupo Didaticando 2017.1 em 28.04.2017)

De acordo com o levantamento, dos 35 estudantes, nos processos de intervenção tivemos 7 equipes que apresentaram os resultados de suas intervenções e apenas uma das equipes compartilhou seu arquivo na rede, conforme figura 4, apenas um ficheiro consta apresentação, o restante são publicações de textos e ampliação de referências dos estudos da disciplina. O que pudemos evidenciar uma certa dificuldade em compartilhar seus trabalhos (arquivos de apresentação) com os colegas, pois havia algum receio de cópia.

Outro aspecto trabalhado na rede social Facebook foi a utilização do *Livestream* em que os estudantes, após a apresentação dos relatórios, tinham a oportunidade de assistir suas



Tecnologias da Informação em Educação

Indagatio Didactica, vol. 10 (2), julho 2018

ISSN: 1647-3582

transmissões online (Figura 5) bem como trocar imagens, sons e vídeos sobre suas atividades desenvolvidas na escola. Note-se que as apresentações dos relatórios proporcionaram que os estudantes realizassem auto-avaliações.



Figura 5: *Livestream* com apresentação do relatório de atividades desenvolvidas na escola. (Fonte: Grupo Didaticando 2017.1)

Importa referir que, antes das transmissões online, os estudantes foram perguntados pela docente da disciplina se autorizavam a gravação (em sala de aula) ou seja, se não tinham restrição sobre a veiculação das suas imagens nas redes sociais. Durante a realização dessas transmissões tivemos a ampliação dos debates no Grupo Didaticando 2017.1 após as aulas presenciais, com o aprofundamento dos temas trabalhados, compartilhamento de comentários, gerando um aprofundamento das temáticas apresentadas (Figura 5).



Nossa intenção não é generalizar, pois ainda existiam resistência para com a utilização das redes, tendo em vista que durante a mediação da docente da disciplina em sala de aula, os estudantes comentavam as publicações dos colegas e não faziam isso no grupo Didaticando 2017.1. A intencionalidade da mediação da docente era o acompanhamento contínuo, para estimular a interatividade e a aprendizagem em rede. Porém, alguns poucos estudantes, desenvolveram o processo de reflexibilidade crítica (Nóvoa, 1992), fomentando o papel de professores que pesquisavam suas práticas.

Assim, o Grupo Didaticando 2017.1 foi se constituindo no desafio de fomentar essa reflexibilidade crítica, com atividades que promoviam o constante movimento formativo (Figura 6). Aos poucos foi-se desmistificando a utilização das redes sociais, com o engajamento, o compartilhamento de uma infinidade de gêneros textuais, ampliando as oportunidades de fundamentação sobre os estudos da área.

Rede Social: itinerâncias



Figura 6: Movimento formativo do grupo - partilha/ discussão/reflexão (Fonte: Grupo Didaticando 2017.1)

Assim, afirmamos que a utilização do Facebook foi fundamental para a constituição de espaços de pesquisa e formação, como pudemos constatar, na fala do estudante C sobre a



importância de observar a prática docente, o que destaca o quanto a abordagem mobilizou a ser pesquisadores do seu próprio fazer pedagógico.

Observar criticamente a prática de outro colega, embora tenha sido desconfortável por me sentir julgando outro docente, foi importante para repensar a minha própria prática e manter uma postura crítica sobre a minha própria atuação. (Recorte fala do Estudante C)

Repensar a sua própria prática é condição essencial para o exercício da profissão de professor nos dias atuais, em que as TIC permitem novas formas de aprender que estejam em consonância com a sociedade conectada (Machado, 2008).

Considerações finais

Apesar de a experiência descrita não estar sujeita a generalização, a utilização das redes sociais, nomeadamente o Facebook, serviu como um espaço para partilha e discussão, embora ainda exista alguma resistência na reflexão das atividades vivenciadas, tendo em vista poucos comentários nos espaços de discussão.

O processo didático proposto na disciplina mobilizou a colaboração, de forma retórica, em que o estudante pesquisava e entrevistava na sua realidade. Com isso, reconhecemos que o conhecimento é composto na rede e alimentou os processos de pesquisa sobre o universo escolar e foi potencializado pelo Grupo Didaticando 2017.1. Por isso, constituiu-se como espaço de pesquisa e de formação. O engajamento das redes sociais na disciplina possibilitou uma articulação entre os saberes, oferecendo aos estudantes uma oportunidade de aprendizagem em rede, com uma pluralidade de referências e reflexão sobre o ato de aprender.

Nesse sentido, essa ação contribuiu para o saber-fazer pedagógico, constituindo-se em sua flexibilidade crítica (Nóvoa, 1995), possibilitando o conhecimento científico elaborado e consolidando o tripé ensino-pesquisa-extensão. Com base nos excertos que demarcam as relações estabelecidas no grupo, resalta-se dentre elas: formulação de questões, pesquisa em ferramentas que são próprias, multirreferencialidade e utilização do *Livestream* como recurso pedagógico para interatividade.

Além disso, nesta investigação constatamos a importância de dar voz às questões que nascem na prática do professor, com vista a conhecer a realidade e transformá-la. Neste contexto, a rede social como espaço de mediação e aprendizagem pode contribuir em novos processos didáticos.

Referências

- Afonso, C. (2008). Será a actual formação inicial de professores em Portugal compatível com a docência de AILC (AILC – Aprendizagem Integrada de Línguas e Conteúdos)? *Curriculum Linguae* 2007 – Linguistic Diversity through Integration, Innovation and Exchange (pp. 257-264), Painopaikka: Tampereen Yliopistopaino Oy – Juvenes Print, Tampere.
- Bardin, L. (1977). *Análise de conteúdo*. (Edições 70, Ed.). Lisboa.



- Carvalho, J. S. (2011). Redes e comunidades: ensino-aprendizagem pela Internet / Jaciara de Sá Carvalho. -- São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire (Série cidadania planetária).
- Costa, F. (2013). O potencial transformador das TIC e a formação de professores e educadores. In Almeida, Ma E., Dias, P. & Silva, B. Cenários de inovação para a educação na sociedade digital. São Paulo: Editora Loyola.
- Coutinho, C. (2011). Metodologia de Investigação em Ciências Sociais e Humanas. Teoria e Prática. Coimbra: Almedina.
- Choo, K. K. R. (2009). Online child grooming: A literature review on the misuse of social networking sites for grooming children for sexual offences. Canberra: Australian Institute of Criminology.
- Conti, M.; Poovendran, R.; & Secchiero, M. (2012). FakeBook: Detecting fake profiles in on-line social networks. In 2012 IEEE/ACM International Conference on Advances in Social Networks Analysis and Mining (pp. 1071–1078). <http://doi.org/10.1109/ASONAM.2012.185>
- Dias, P. (2013). Aprendizagem colaborativa e comunidades de inovação. In Almeida. M. E., Dias, P. & Silva, B. (orgs.). Cenários para a inovação para a educação na Sociedade Digital. São Paulo: Editora Loyola.
- European Commission (2003). Opinion 5/29 on online social networking, Article 29 Data Protection Working Party 1–11. Retirado de http://ec.europa.eu/justice/data-protection/article-29/documentation/opinion-recommendation/files/2009/wp163_en.pdf
- Ferreira, J. D. L.; Corrêa, B. R. D. P. G.; & Torres, P. L. (2012). O uso pedagógico da rede social Facebook. In EDIPUCRS (Ed.), Redes Sociais e Educação: desafios contemporâneos. Porto Alegre.
- Freire, P. (2005). Pedagogia do oprimido. 46. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Humelnicu, I. V. (2017). Sextortion – The newest online threat. AGORA International Journal of Administration Sciences, 1(1), 7–13. Retirado de <http://univagora.ro/jour/index.php/aijas/article/view/2994/1136>
- Kenski, V. M. (1996). O ensino e os recursos didáticos em uma sociedade cheia de tecnologia. In Didática: o ensino e suas relações (9º ed, p. 127–147). São Paulo: Papirus.
- Lima, G. T. (2010). Cyberbullying, Cyberstalking e Redes Sociais. Retirado de <http://www.truzzi.com.br/pdf/artigo-cyberbullying-cyberstalking-redes-sociais.pdf>
- Silva, M. (2014). O fundamento comunicacional da avaliação da aprendizagem na sala de aula online. In: Avaliação da aprendizagem em educação online. Silva, M e Santos, Edméa. Edições Loyola. São Paulo- SP.
- Machado, A. C. (2008). Novas formas de produção de conhecimento: utilização de ferramentas da web 2.0 como recurso pedagógico. Revista Udesc Virtu@l, 1(2). Retirado de <http://revistas.udesc.br/index.php/udescvirtual/article/view/1655/0>
- Morais, S. A. (2014). A exposição dos jovens no ciberespaço. Monografia (Graduação em Comunicação Social) – Universidade Estadual da Paraíba, Paraíba, 78 p. Retirado de <http://dspace.bc.uepb.edu.br:8080/jspui/bitstream/123456789/4740/1/PDF%20-%20Samy%20Ara%C3%BAjo%20de%20Morais.pdf>
- Munar, A. M. (2010). Digital Exhibitionism: The Age of Exposure. Journal of Current Cultural Research, 2, 401–422. Retirado de <http://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.458.795>



Tecnologias da Informação em Educação

Indagatio Didactica, vol. 10 (2), julho 2018

ISSN: 1647-3582

1&rep=rep1&type=pdf

- Nóvoa, A. (1992). Os professores e a sua profissão. Lisboa: Dom Quixote.
- Nóvoa, A. (1995). Vidas de Professores. 2a. ed., Porto Editora, Porto.
- Nóvoa, A. (1997). Formação de professores e profissão docente. In Nóvoa, A. (Org.). Os professores e a sua formação. Lisboa: Temas de educação – 1, Dom Quixote Instituto de Inovação Educacional, Nova Enciclopédia. Cap. 1, p. 15-34.
- Patrício, R., & Gonçalves, V. (2010). Facebook: rede social educativa? In I Encontro Internacional TIC e Educação (pp. 593–598). Lisboa. Retirado de <https://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/3584/1/118.pdf>
- Prensky, M. (2010). Teaching digital natives: partnering for real learning. Londres: Sage.
- Raquel, M.; & Patrício, V. (2010). Utilização educativa do Facebook no ensino superior. In I Conference learning and teaching in higher education (pp. 1–15). Évora. Retirado de <https://bibliotecadigital.ipb.pt/handle/10198/2879>.
- Rainie, L.; & Wellman, B. (2014) Networked: The New Social Operating System, Cambridge, MA: MIT Press, London, England. 358 pp.
- Rouis, S., Limayem, M.; & Salehi-Sangari, E. (2011). Impact of Facebook usage on students' academic achievement: Roles of self-regulation and trust. *Electronic Journal of Research in Educational Psychology*, 9(25), pp. 961–994.
- Santaella, L. (2013). Desafios da ubiquidade para a educação. *Revista Ensino Superior*, Campinas, UNICAMP, 4 abr. Especial: As novas mídias e o ensino superior. Retirado de: https://www.revistaensinosuperior.gr.unicamp.br/edicoes/edicoes/ed09.../NMES_1.pdf
- Santos, E. (Org.). (2012). Currículos – Teorias e Práticas. Rio de Janeiro: LTC – Livros Técnicos e Científicos Editores.
- Santos, R. S.; & Santos, E. O. (2012). Cibercultura: redes educativas e práticas cotidianas. *Revista Eletrônica Pesquiseduca* – p. v.04, n. 07, jan.-jul. Retirado de <http://periodicos.unisantos.br/index.php/pesquiseduca/article/view/226>
- Santos, E. O.; & Weber, A. (2013). Educação e cibercultura: aprendizagem ubíqua no currículo da disciplina didática. *Revista Diálogo Educacional (PUCPR)*, v. 13, p. 285-303. Retirado de <http://www2.pucpr.br/reol/index.php/dialogo?dd1=7646&dd99=view>
- Saylag, R. (2013). Facebook as a tool in fostering EFL teachers' establishment of interpersonal relations with students through self-disclosure. *Procedia - Social and Behavioral Sciences*, 82, pp. 680–685. doi:10.1016/j.sbspro.2013.06.329.
- Seabra, S. F.; & Santos, M. T. (2011). Facebook e genética: uma experiência no ensino de Ciências Facebook e genética: uma experiência no ensino de Ciências, 1–11.
- Shu, K.; Sliva, A.; Wang, S.; Tang, J.; & Liu, H. (2017). Fake News Detection on Social Media: {A} Data Mining Perspective. *{SIGKDD} Explorations*, 19(1), 22–36. <http://doi.org/https://doi.org/10.1145/3137597.3137600>
- Teixeira, A. F.; Nogueira, J. S.; Moreira, R. A. C. C.; & Junior, J. B. B. (2017). A Rede Social Facebook e suas possibilidades pedagógicas em diferentes níveis de ensino: uma Revisão Sistemática da Literatura. *Revista Espacios*, 38(5).



Tecnologias da Informação em Educação

Indagatio Didactica, vol. 10 (2), julho 2018

ISSN: 1647-3582

Turra, K. K. (2016). Seria o "Oversharenting" uma Violação ao Direito à Privacidade e à Imagem da Criança? *Alethes: Per. Cien. Grad. Dir.*, 6(10), 105–122. Retirado de <http://www.periodicoalethes.com.br/media/pdf/10/seria-o-oversharenting.pdf>

Yin, R. K. (2010). *Estudo de caso: planejamento e métodos*. (Bookman, Org.) (4ª ed). Porto Alegre.